

Projeto do BID favorece regiões mais ricas

O Sul e o Sudeste têm mais estrutura para receber o programa Escolas Virtuais

GABRIELA ATHIAS

Enviada especial

BRASÍLIA – O Brasil é um dos três países do continente americano (os outros dois são Colômbia e Chile) que estão negociando com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a participação no programa Escolas Virtuais, um projeto de excelência na área de ciências naturais e matemática voltado para alunos dos dois últimos anos do 2.º grau. O problema é que somente 6,6% das escolas públicas brasileiras de 1.ª a 8.ª séries contam com laboratório de ciências. No segundo grau, menos da metade dispõe do equipamento.

A vantagem das regiões mais desenvolvidas do Brasil fica evidente na área das ciências exatas: 64,8%

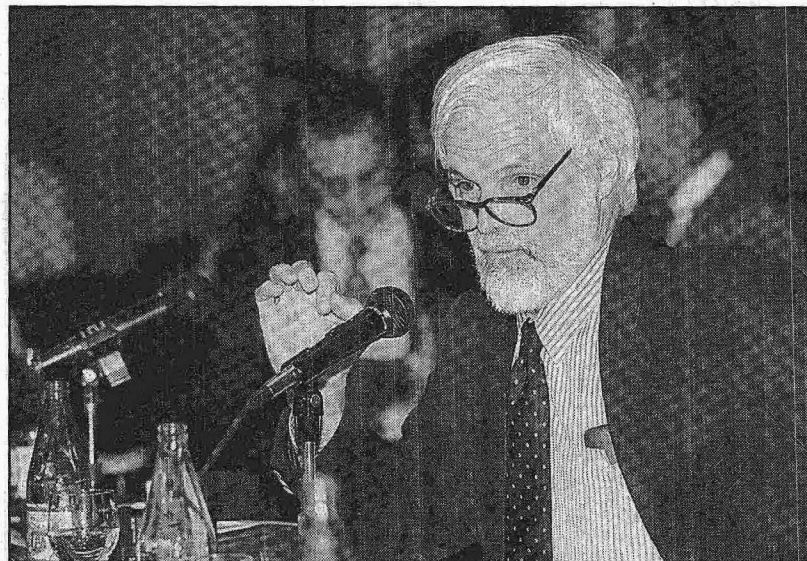
dos laboratórios nas escolas do ensino médio estão localizados no Sudeste e 75%, no Sul. O chefe da Assessoria do Departamento de Educação do BID, Claudio Moura Castro, disse que o banco pensa em financiar o projeto com recursos a fundo perdido, mas não financiará a compra de equipamentos.

Os alunos que serão capacitados com financiamento internacional são os mesmos que hoje vivem nas duas regiões mais ricas e privilegiadas do País. “O Mercosul tam-

bém não é o Piauí com o Uruguai”, disse Moura Castro ao falar sobre a participação majoritária dos Estados mais ricos do País nessa área de livre comércio.

**INSTITUIÇÃO
NÃO
FINANCIARÁ
EQUIPAMENTOS**

O projeto da Escola Virtual, orçado inicialmente em US\$ 10 milhões, será aplicado em 50 escolas de cada país. Os alunos eleitos serão dotados das informações necessárias para prepará-los para o século 21. No entanto, Moura Castro admite que a Escola Virtual não vai, a princípio, reduzir as desigual-



Claudio Moura Castro: banco não financiará a compra de equipamentos

dades educacionais no País.

Os dados constantes do Informe Estatístico da Educação Básica, lançado nesta semana pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em Brasília, mostra que a maior parte dos poucos laboratórios de informática existentes no Brasil, nas escolas de 2.º grau, também estão nas escolas do Sul e do Sudeste: 34,4% e 32,2%, respectivamente.

O informe, que é o relatório na-

cional mais completo já produzido sobre indicadores educacionais, mostra que a deficiência de equipamentos também atinge a área de informática. No ensino fundamental, apenas 4,1% das escolas públicas de 1.ª a 8.ª séries têm laboratório de informática. Isso quer dizer que apenas 10,8% dos alunos usam computador na sala de aula. No 2.º grau, somente 28% das escolas dispõem desse equipamento.

Otávio Magalhães/AE